maltchique

small paintings

Esta série investiga a fronteira entre a cópia digital e a criação sintética. Utilizo imagens digitais preexistentes como ponto de partida, explorando o potencial da inteligência artificial para gerar uma infinidade de novas versões – os quasefac-símiles sintéticos. Essas cópias sintéticas de cópias digitais carregam novos ruídos visuais através da interpretação da IA.

O segundo gesto é a reprodução mecânica dessas imagens, criando novos ruídos no suporte físico da tela. Ao justapor duas dessas criações, busco ativar um diálogo visual que questione as convenções da interpretação. Acredito que a união de imagens aparentemente díspares pode desestabilizar o olhar e gerar novas compreensões no contexto da pintura.



meet me under the sunflower (encontre-me sob o girassol), 2025.

quasi-facsimiles sintéticos de imagens apropriadas, transferência de pigmento de impressão a laser sobre tela, verniz, óleo e aço

30 x 20 x 04 cm

Considere meet me under the sunflower (encontre-me sob o girassol). Um título que remete a encontros simples e calorosos é confrontado pela união de uma imagem com forte ressonância religiosa, representando um ato de suporte mútuo, e a visão perturbadora de uma figura em equipamento fetichista, ajoelhada sobre algo que lembra um pedestal, com a identidade obscurecida por uma máscara de IA sonhada, inexistente no original digital. Essa inesperada proximidade busca revelar as complexas dinâmicas de poder e vulnerabilidade que podem subjazer até aos encontros mais triviais, onde o sagrado e o profano se roçam. O título persiste como uma indagação sobre o que realmente se esconde sob a superfície desse encontro aparentemente inocente, levantando a possibilidade de segredos e tensões ocultas.



eternal life of my future clone (vida eterna de minha futura cópia), 2025

quasi-facsimiles sintéticos de imagens apropriadas, transferência de pigmento de impressão a laser sobre tela, verniz, óleo e aço

30 x 20 x 04 cm

eternal life of my Future clone (vida eterna do meu futuro cópia) confronta o espectador com questões de identidade e legado. A imagem do que assumimos ser um jovem, talvez membro de alguma gangue, com as sobrancelhas e a boca perfuradas por algemas – uma possível representação de resistência, nascida da dificuldade – é colocada lado a lado com um torso idealizado, símbolo de força e de uma busca por potencial imortal. Essa combinação incita a pensar

sobre a natureza dessa existência eterna implícita: seria um ciclo de sofrimento perpétuo ou uma transcendência da fisicalidade? O aspecto do futuro clone sugere uma repetição dessa dura existência ou a aspiração a essa força idealizada? A obra explora essas representações contrastantes de resiliência, uma forjada na adversidade e a outra na idealização, para investigar ideias de identidade e as possibilidades de sua continuação.



perpetual state of evolution and collapse (condição perpétua de evolução e colapso), 2025.

quasi-facsimiles sintéticos de imagens apropriadas, transferência de pigmento de impressão a laser sobre tela, verniz, óleo e aço

30 x 20 x 04 cm

perpetual state of evolution and collapse (condição perpétua de evolução e colapso) reflete muitas das mudanças e ansiedades do presente. A união de uma figura em vestimenta fetichista, sugerindo algo transgressor e talvez sexualizado, posicionada ao lado de uma imagem de profunda vulnerabilidade – uma figura fetal envolta em uma pele tecnológica – ilustra a complexa relação entre o supostamente sagrado e o transgressor, o natural e o mediado pela tecnologia. Essa pele tecnológica sugere tanto uma proteção quanto uma vontade de existir para além da existência puramente biológica. A pose fetal implica um retorno ao básico, um estado frágil. A obra busca levantar reflexões sobre a direção dessa evolução e a fragilidade da forma humana em um mundo cada vez mais tecnológico, onde nem sempre o avanço impulsionado pela técnica significa progresso.



unravelling now (esvaindo agora), 2025

quasi-facsimiles sintéticos de imagens apropriadas, transferência de pigmento de impressão a laser sobre tela, cera de abelha e aço

30 x 20 x 04 cm

unraveling now (esvaindo agora) busca sondar a natureza transitória do tempo e como o "esvaecimento" se manifesta em diferentes dimensões, desde a experiência individual até a coletiva. De um lado, um corpo se desfaz em flechas, sugerindo uma dissolução final, talvez física ou espiritual, um evento súbito e talvez irreversível. Do outro, um instante capturado de "Merce by Merce by Paik" de Nam June Paik, onde uma figura sobreposta cria uma sensação de múltiplos tempos ou realidades paralelas, um processo contínuo e gradual. A obra busca investigar a impermanência do tempo e as diversas escalas em que a ideia de "esvaindo" se revela, abrangendo tanto o plano individual quanto o coletivo.

the mindful hand (a mão consciente) justapõe a perspectiva de um olhar animal focado e sereno, possivelmente de um cavalo, com a ação violenta de um homem primitivo subjugando uma pantera com uma arma rudimentar. Essa união nos leva a refletir sobre agência e observação: o pensamento por trás da mão que age e o que é percebido pelo olho que assiste. A aparente consciência no título adiciona complexidade a essa dinâmica, sugerindo uma possível deliberação tanto na contemplação quanto na violência, e suas consequências.



the mindful hand (a mão consciente), 2025

quasi-facsimiles sintéticos de imagens apropriadas, transferência de pigmento de impressão a laser sobre tela, cera de abelha e aço

30 x 20 x 04 cm

A tela se configura como um espaço de colisão entre diferentes realidades visuais, resultando em algo inteiramente novo. Através da combinação de imagens digitais preexistentes, que são então transformadas através da inteligência artificial generativa antes de serem fixadas na tela, as obras abordam uma gama de ideias contemporâneas, como a persistente influência da espiritualidade (ou seus símbolos) no mundo moderno e o constante jogo entre poder e vulnerabilidade, transformação e declínio.

2025